BOLETIM DA AdUFRJ
ANO III Nº 139 | 9 DE AGOSTO DE 2018

LANÇAMENTO DA TV ADUFRJ, DEBATE, 22 DE AGOSTO

Disputa de MIGALHAS

KELVIN MELO
kelvin@adufrj.org.br

A Financiadora de Estudos e Projetos (Finep) lançou um edital para apoiar obras inacabadas em universidades e institutos de pesquisa - mas o valor é um quinto do previsto em edital anterior com a mesma finalidade. São apenas R$ 20 milhões contra R$ 100 milhões oferecidos há quatro anos. Em 2014, a UFRJ conseguiu R$ 1,6 milhão.

Só a proposta da universidade está orçada em quase R$ 8 milhões: rede de dados e telefonia para o novo prédio do Instituto de Física, ao custo de R$ 2,9 milhões; e conclusão do primeiro segmento do prédio Fronteiras, uma expansão do Centro de Ciências da Saúde que contempla vários cursos (R$ 5 milhões). Estes são imóveis da universidade que se enquadram nos critérios do edital, informa a assessoria da reitoria.

A professora Andréia Cristina Lopes Frazão da Silva, superintendente acadêmica de Pós-graduação, criticou os editais da Finep deste ano: "Os editais que têm como foco as instituições de pesquisa, além de valores menores, em grande parte disponibilizarão recursos para finalização de obras, manutenção de equipamentos, pequenas adaptações". "Ou seja, focam a infraestrutura existente sem grande expectativa de expansão", completou.

Diretora do Instituto de Física, a professora Belita Koiller também lamentou o montante destinado à infraestrutura de pesquisa: "É o movimento atual sistemático de encolher os recursos, não só na Finep".

A Finep reconhece a redução "drástica" das verbas: "No caso específico do Fundo Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (FNDCT), os recursos disponibilizados para apoio às instituições científicas caíram de R$ 4 bilhões em 2013 para R$ 920 milhões em 2017", informa a assessoria. Para este exercício fiscal, a agência estima que o FNDCT arrecadará R$ 4,6 bilhões. Mas a maior parte (R$ 2,6 bilhões) já se encontra contingenciada.

Nas próximas semanas, a UFRJ prepara projetos para outros dois editais da Finep: CT-Infra 03 e CT-Infra 04. O primeiro é para manutenção de equipamentos e de infraestrutura de biotérios e coleções de microrganismos; o segundo, para infraestrutura de pesquisa em áreas temáticas (Biotecnologia; Ciências Biomédicas e Saúde; Engenharias; Ciências Sociais e Nanotecnologia).

Haverá sessões públicas para discussão da proposta da UFRJ: uma no dia 13, na Sala do Consuni, às 10h; e outra dia 14, no Auditório do prédio da administração do Parque Tecnológico, às 9h.

ADUFRJ CONVOCA PARA DIA DO BASTA

■ A Adufrj convoca a comunidade da UFRJ para participar do Dia do Basta, que acontece nesta sexta-feira (10) em todo o país. Entidades sindicais e movimentos sociais vão realizar paralisações e mobilizações como forma de dizer basta ao desemprego e à retirada de direitos. As mobilizações também questionam a reforma da Previdência e a Emenda Constitucional 95 (do teto de gastos), que congelou os investimentos públicos no país. No Rio, as atividades estão marcadas para a Praça XV, a partir das 16h. A diretoria da Adufrj acompanhará o ato na Praça XV. Na área de Educação, Ciência e Tecnologia, um dos focos da mobilização é o efeito, na pesquisa científica, da emenda do teto de gastos. Diante da perspectiva de cortes orçamentários, a Capes ameaçou suspender mais de 200 mil bolsas de pesquisa, o que inviabilizaria os programas de pós-graduação. O governo recuou, mas há cortes previstos para outras agências de fomento.

Novas ameaças contra a pesquisa científica

Após recuo sobre bolsas da Capes, governo prepara cortes no orçamento do CNPq e Finep

SILVANA SÁ
silvana@adufrj.org.br

Uma semana depois do anúncio de cortes de R$ 580 milhões na Capes, a intensa mobilização da comunidade científica provocou recuo do governo e manutenção das bolsas, mas ainda há ameaças contra o CNPq e a Finep.

Pela proposta inicial do Ministério do Planejamento, o orçamento do CNPq baixaria de R$ 1,2 bilhão para R$ 800 milhões, e as bolsas só seriam pagas até setembro de 2019.

Na Finep, a situação também é trágica: só R$ 745 milhões previstos, quando os contratos assumidos exigiriam R$ 1,6 bilhão. SBPC e Academia Brasileira de Ciências enviarão carta ao presidente Temer questionando os cortes previstos para o CNPq e a Finep.

Só com os cortes na Capes, quase 200 mil pessoas seriam diretamente atingidas, e 4.186 programas de pós-graduação de 434 instituições de ensino superior seriam afetados.

No modelo brasileiro, as bolsas pagas por agências de fomento são a única remuneração de pesquisadores de mestrado, doutorado e pós-doutorado. Como resultado, 80% das pesquisas no Brasil se concentram nos programas de pós. "Só dá certo porque os pesquisadores têm dedicação exclusiva à sua formação e à produção do conhecimento", destaca a professora Débora Foguel, do Instituto de Bioquímica Médica e ex-pró-reitora de Pós-Graduação e Pesquisa da UFRJ.

Para ela, cortar bolsas acabará com os programas. "Os alunos são a força-motriz da pesquisa. Sem bolsas, não teremos alunos. Não há como nenhum laboratório de pesquisa sobreviver". Foguel tem sob sua coordenação 15 bolsistas e desenvolve pesquisas ligadas ao Mal de Parkinson e Alzheimer.

NÚMEROS

1% do PIB é quanto o BR investe em pesquisa

3% do PIB é quanto países desenvolvidos investem em pesquisa

80% da pesquisa no Brasil está ligada a programas de pós-graduação

R$ 580 milhões é a ameaça de cortes na Capes

93 mil bolsistas de ensino superior ameaçados

105 mil pessoas ligadas ao PIBID ameaçadas

PRESSÃO

Luiz Davidovich e Ildeu Moreira, presidentes da Academia Brasileira de Ciências e da Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência, enviaram carta ao presidente Michel Temer solicitando que sancione a Lei de Diretrizes Orçamentárias mantendo os artigos 21, 38, 54, e 63, que preservam orçamentos para Educação, Saúde e hospitais universitários.

No dia 3 de agosto, mais de 30 entidades científicas enviaram carta a Temer com a mesma reivindicação. Temer tinha até o dia 9 para assinar a LDO.

"O financiamento da pesquisa é central para o desenvolvimento de um país", explica Ildeu Moreira. Mas no Brasil o percentual de financiamento da pesquisa é um terço do de países desenvolvidos: só 1% do PIB, contra 3% investidos nos Estados Unidos e Europa. "O Estado participa do financiamento da Ciência e Tecnologia nesses países, porque entende que ajuda a gerar emprego e renda", aponta o presidente da SBPC.

A hashtag da comunidade: #MinhaPesquisaCapes

■ Diante da ameaça de cortes, duas campanhas ganharam as redes: **#MinhaPesquisaCapes** e **#existepesquisanoBR**, para divulgar a produção científica nacional e sensibilizar a sociedade. Alguns relatos:

@Su_azevedo "**#SOSCiência #MinhaPesquisaCapes** consiste em entender os mecanismos que levam <1% dos HIV+ a controlar a infecção na ausência de terapia. A elucidação dos mecanismos pode ajudar inúmeros HIV+ que não têm essa capacidade. **#existepesquisanobr"**

@caroubauer "Minha tese foi um estudo entre as práticas de desaparecimento das ditaduras argentina e brasileira e a elaboração de políticas de memória. "**#MinhaPesquisaCapes**"

@lucasfraga1995 "A **#MinhaPesquisaCapes** consiste em avaliar como se desenvolvem formas graves da malária e desenvolver novos medicamentos. Toda a pesquisa foi financiada pela Capes."

@RuiAlencar "Trabalho com uma bactéria capaz de produzir plástico biodegradável. Tentamos otimizar a produção de plástico em nível industrial e de forma barata, para que este material substitua derivados de petróleo que são poluentes" **#MinhaPesquisaCapes**.
(Kathlen Barbosa)

ELISA MONTEIRO

Novo campus, velhos problemas

ELISA MONTEIRO
elisamonteiro@adufrj.org.br

Após dez anos de instalações provisórias em Xerém, a UFRJ inaugurou o campus de Duque de Caxias na segunda-feira, 6. "Que bom que viemos, onde estávamos não dava mais", avaliou a coordenadora de pós-graduação Juliany Rodrigues. "Mas não será fácil, há muitas fragilidades". Entre os obstáculos, a docente enumera o abastecimento de água, "ainda realizado por caminhão pipa", e restrições elétricas, "como a falta de ar-condicionado". "A prefeitura de Caxias fez a parte dela. Agora a universidade precisa fazer a sua", avaliou.

Na prática, apenas o trabalho teórico migrou para as novas salas. O laboratório compartilhado por graduações e pós-graduações continua na área antiga, em Xerém. A previsão de conclusão da mudança é fevereiro de 2019. "Esperamos dez anos para a transferência, o que nos garante que em seis meses trarão os laboratórios?", questionou Juliany.

O início das aulas foi adiado por causa da falta de segurança para travessia de pedestres na Rodovia Washington Luiz. Há a promessa de instalar uma passarela provisória. Outras duas preocupações recorrentes são a segurança - o campus fica numa área erma - e o transporte. Cerca de 70% dos estudantes são moradores da Baixada Fluminense. "Não terá ônibus interno toda hora, e é uma passagem cara. Só para ir ao estágio duas vezes por semana, estou calculando gastar mais de R$ 40", relatou o estudante da Biofísica Michel Barbosa.

O campus não dispõe de qualquer opção para alimentação. "Tem o espaço para o Bandejão, mas não tem Bandejão", aponta Jully Regina, estudante de Nanotecnologia. "É aquilo, quando você faz o Enem vê, no site, fotos de estrutura muito legais, mas não é bem isso", reclama.

De acordo com a vice-reitora da UFRJ, professora Denise Nascimento, "serão servidas, diariamente e em caráter emergencial, 500 refeições prontas no almoço e outras 300 na janta". Segundo ela, serão atendidos, além dos alunos, também docentes e técnicos-administrativos. Sobre o deslocamento, a vice-reitora informou que ônibus internos farão os trajetos entre o polo e o novo campus, assim como a integração com o Fundão.

"Esse projeto de interiorização é muito importante e está se tornando realidade", comemorou Tatiana Sampaio, diretora da Adufrj que compareceu ao evento e acompanha a construção do campus desde o íncio.

BNDES ADIA PREGÃO QUE ESCOLHERÁ PARCEIROS DA UFRJ

■ O BNDES adiou para 20 de agosto o pregão em que serão selecionados os responsáveis por desenvolver uma proposta para uso do patrimônio imobiliário da UFRJ. Segundo o Banco, o adiamento aconteceu porque interessados no pregão pediram mais tempo para apresentar propostas. O pregão estava marcado para terça-feira, 7 de agosto. Esta etapa consiste na análise das propostas recebidas, para verificar se elas estão em conformidade com o edital. Depois, os concorrentes habilitados apresentam seus lances. O contrato com o BNDES, assinado em julho, tem a finalidade de estruturar uma política de aproveitamento econômico dos imóveis da UFRJ. O Banco contratará uma consultoria para dimensionar o patrimônio e estudar opções de uso. O novo modelo poderá ser por concessão, constituição de um fundo de investimento ou alternativas que tragam aproveitamento financeiro à UFRJ. Integram o convênio a área do antigo Canecão, em Botafogo, terrenos da Praia Vermelha e do Fundão. Pelo edital, o pagamento pelo uso das áreas será feito na forma de contrapartidas, como construção e manutenção de infraestruturas para atividades de ensino, pesquisa e extensão.

FERNANDO SOUZA

ACOLHIDA Maria Lúcia Werneck, presidente da Adufrj, fala aos novos professores da UFRJ sobre desafios da vida universitária

Bem-vindos!

> Novos professores da UFRJ celebram êxito em concurso e destacam desafio de trabalhar em meio a cortes de verba

FERNANDA DA ESCÓSSIA
fernanda@adufrj.org.br

Felicidade pela conquista, desafios diante da rotina de trabalho e apreensão com o futuro da universidade pública. É assim que 116 novos docentes da UFRJ, aprovados no último concurso, chegam à maior universidade federal do país. As boas-vindas começaram na segunda-feira (6), num encontro realizado no CCMN, para assinatura formal da admissão. Na quinta (9), houve a posse, numa cerimônia no CCS.

Um novo grupo de professores, já aprovado, deve ser chamado nos próximos meses. O concurso, realizado no primeiro semestre, ofereceu 286 vagas, mas nem todas foram preenchidas. Do grupo de novos professores fazem parte profissionais com formações, perfis e idades variadas.

O colombiano Oscar Mendoza, 31, ex-aluno de doutorado da Coppe, foi aprovado para a área de Engenharia Civil. "O maior desafio é manter os alunos motivados para seguirem na pesquisa, numa área que cada vez mais exige excelência", afirmou.

Ex-aluna do IFCS, Fernanda Barros foi aprovada para o NEPP-DH (Núcleo de Estudos de Políticas Públicas em Direitos Humanos), onde lecionará disciplinas na área de questões raciais. "É um momento de êxito nosso num momento de sucateamento da universidade. Ao mesmo tempo, como mulher e negra, vejo a universidade mais aberta, plural", afirmou.

Ao falar aos novos docentes, a presidente da Adufrj, Maria Lúcia Werneck, destacou o papel da universidade como um lugar de valorização da diversidade e da pluralidade de opiniões. Lembrou ainda que, no magistério superior, ensino, pesquisa e extensão devem caminhar juntos. "A extensão é uma forma de devolvermos algo à sociedade, pois é a sociedade que nos paga", afirmou a professora, muito aplaudida.

Aposentada pela UFRJ, Maria Lúcia emocionou os jovens colegas ao falar do amor pela universidade. "Saí na aposentadoria, mas estou de volta", afirmou. Ela alertou para batalhas a serem travadas na universidade pública, em meio a cortes na pesquisa e no orçamento. Por fim, convidou os recém-chegados a se filiar à Adufrj e pôs à disposição os serviços oferecidos, como o plantão jurídico.

A presidente da Comissão Permanente de Pessoal Docente, professora Rosa Peres, disse que é fundamental que os novos professores conheçam sua carreira, para que cumpram deveres e não percam direitos. O pró-reitor de Pessoal, Agnaldo Fernandes, destacou o trabalho do professor na formação de cidadãos.

NOTAS

ORÇAMENTO NO VERMELHO

■ O dramático impacto da lei do teto de gastos sobre o orçamento das universidades foi o tema de debate organizado pela PR3 na última quarta-feira. "Esse ano, não temos nem para a troca vegetativa de computadores", destacou o reitor Roberto Leher. Segundo ele, o orçamento de investimento era de R$ 5 bilhões em 2012, mas em 2018, com 57 universidades, não chega a R$ 1 bilhão.

ASSEMBLEIA NO IFCS DIA 13

■ O DCE e a Associação dos Pós-graduandos da UFRJ convocaram para uma assembleia comunitária no IFCS na segunda-feira, 13, às 17h. A reunião vai discutir as ameaças ao orçamento da Capes, com possibilidade de suspensão de bolsas de pesquisa. O governo já anunciou que as bolsas serão mantidas, mas as entidades mantêm a mobilização como forma fortalecer a defesa dos programas de pesquisa.

RECONHECIMENTO

■ Cinco professores da UFRJ receberam a Ordem Nacional do Mérito Científico. Foram agraciados os docentes Amilcar Tanuri (Instituto de Biofísica), na classe de Comendador; Débora Foguel (Instituto de Bioquímica Médica), Renato Machado Cotta (Coppe), Vivaldo Moura Neto (Instituto de Ciências Biomédicas) e Alexander Kellner (Museu Nacional), na classe de Grã-Cruz.

REDAÇÃO: COORDENAÇÃO ANA BEATRIZ MAGNO /// **EDIÇÃO** FERNANDA DA ESCÓSSIA E KELVIN MELO /// **REPORTAGEM** ELISA MONTEIRO E SILVANA SÁ /// **ESTAGIÁRIAS** KATHLEN BARBOSA E LARISSA CAETANO /// **DESIGN** ANDRÉ HIPPERTT /// **TI** RENATO MARVÃO

TV.A.D.U.F.R.J

O CANAL dos PROFESSORES da UFRJ

Debate de Lançamento

* **Ivana Bentes**, diretora da ECO-UFRJ
* **Muniz Sodré**, professor da ECO-UFRJ
* **Cristina Rego Monteiro**, professora da ECO-UFRJ
* **Cristina Serra**, ex-repórter do Jornal Nacional e criadora do Canal My News
* **Antônio Gois**, Jeduca e O GLOBO

*** 22 DE AGOSTO 17 HORAS ***

* **Salão Pedro Calmon** * Campus da Praia Vermelha *

ESPALHE ESTE CARTAZ POR AÍ...

****

AdUFRJ

* O canal dos professores da UFRJ *

VEM AÍ UM CANAL no Youtube para os professores da UFRJ. A rotina da maior universidade federal do Brasil será contada através de vídeos na TV Adufrj. Para iniciar a interação digital, a Adufrj tem a honra de convidar a comunidade acadêmica para o lançamento da TV, no dia 22 de agosto, às 17h, no campus da Praia Vermelha. A nova forma de fazer audiovisual será tema do evento, que conta com os jornalistas Antônio Gois, criador da Jeduca (Jornalistas de Educação) e colunista de Educação do Globo, e Cristina Serra, ex-repórter do Jornal Nacional e criadora do canal My News. A diretora da Escola de Comunicação da UFRJ, Ivana Bentes, e os professores Muniz Sodré e Cristina Rego Monteiro também participarão do debate.

COM O OBJETIVO de melhorar a comunicação com os docentes, técnicos e estudantes, o sindicato propõe a criação desse novo veículo. Para Maria Paula Nascimento, diretora da Adufrj, os vídeos curtos e dinâmicos agilizam a circulação de notícias: "A ideia de criar esse canal é estimular a informação. O papel dos vídeos é mostrar o que está acontecendo na Adufrj e discutir sobre educação, ciência, tecnologia e tudo o que acontece na UFRJ".

A GRADE DO CANAL é composta por dois vídeos semanais. Nas segundas-feiras, uma agenda vai mostrar o panorama da semana na universidade e, às sextas-feiras, uma reportagem sobre tema específico abordado no **Boletim da Adufrj**. Entrevistas, debates, ciência, perfil de figuras ilustres da universidade, cultura e análise são os quadros do canal.

A TV ADUFRJ marca presença no debate "Quem ameaça a verdade? Imprensa e censura na época das fake news", com entrevista exclusiva do ex-diretor do jornal francês Le Monde Edwy Plenel; ilustra as cores e melodias da ópera "A Flauta Mágica", projeto da Escola de Música da UFRJ; e traz depoimentos sobre a insegurança na Cidade Universitária.

"UMA CARACTERÍSTICA fundamental do sindicato é conseguir se comunicar de forma eficiente. Já fazemos pelo boletim, Facebook e site, mas uma TV é um excelente complemento. Podemos mostrar coisas de forma mais detalhada e numa nova linguagem. Pode servir como um canal muito útil com os associados e futuros associados", explica Felipe Rosa, diretor da Adufrj.